

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Hospital de Aveiro continua com enormes problemas para garantir o funcionamento permanentes dos seus serviços, nomeadamente os serviços de urgência. Já no início de julho existiram vários períodos em que as urgências de obstetrícia deste hospital estiveram encerradas, obrigando à transferência de grávidas para outros hospitais e levando vários enfermeiros a pedir escusa de responsabilidades.

Agora, denuncia-se que também durante o mês de agosto este serviço de urgência esteja encerrado durante a noite. O Conselho de Administração do Centro Hospitalar onde se insere o Hospital de Aveiro já confirmou este encerramento, alegando que não tem profissionais para garantir as escalas completas no mês de agosto.

Ao encerramento da urgência de obstetrícia soma-se a possibilidade de encerramento da Via Verde AVC neste mesmo hospital. Tal possibilidade foi denunciada pelo Presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, depois de o Conselho de Administração ter enviado essa intenção, por escrito, aos médicos do hospital. Confrontada com a situação, a Presidente do Conselho de Administração não nega a intenção, pelo contrário, diz apenas que o serviço está garantido até dia 15 de agosto e que se irá tentar que não encerre depois disso.

Estas situações são preocupantes. Um SNS forte e de qualidade não obriga à transferência de grávidas de Aveiro para Coimbra nem fecha as urgências a quem delas necessita. Um SNS forte e de qualidade não coloca a possibilidade de encerrar unidades de Via Verde AVC, situações em que se exige uma resposta pronta e rápida para evitar a morte e as sequelas permanentes. No entanto, esta é a situação que se vive em Aveiro e para a qual o Governo não tem nenhuma resposta.

Ouvimos anúncios atrás de anúncios por parte da Ministra da Saúde, mas o seu resultado é um redondo zero. Quando a crise nos serviços de urgência obstétrica invadiu os telejornais, a Ministra anunciou a abertura de concursos, uma equipa de coordenação para as urgências de obstetrícia e ginecologia e uma melhoria da remuneração para os profissionais. Resultado: os

anúncios foram feitos, os resultados foram nenhuns e os problemas continuam.

De facto, os concursos anunciados já estavam previstos e sem medidas para captar e fixar profissionais faz vagas ficarem por ocupar; a coordenação de resposta das urgências tem como resultado um site onde se informa que hospitais têm as urgências encerradas; as medidas remuneratórias resultaram num decreto-lei que limita a despesa e, por isso mesmo, impede o acréscimo remuneratório. Verdade é que depois de todos os anúncios os hospitais como o de Aveiro continuam sem conseguir assegurar as urgências e outros serviços, o que é gravíssimo e denota o falhanço de todas as medidas circunstanciais que o Governo anunciou.

Não deixa de ser caricato que o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, tenha esta semana no hospital de Aveiro para proceder a inaugurações, anúncios e promessas e nada tenha trazido de concreto para resolver os problemas que hoje estão a condicionar o hospital e o SNS e estão a prejudicar os utentes de toda a região.

Esta situação exige esclarecimento, pelo que atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:

1. Falhados todos os anúncios circunstanciais que o Governo fez sobre urgências e falta de profissionais no SNS, que medidas concretas e estruturais vai tomar para que o hospital de Aveiro mantenha os seus serviços em funcionamento 24 horas por dia e não tenha que proceder ao encerramento de nenhum deles?
2. Considera aceitável que um hospital como o de Aveiro tenha urgências encerradas, obrigue à transferência de grávidas ou coloque em hipótese o encerramento da unidade Via Verde AVC?
3. Se não, porque razão não está o Governo a concretizar medidas para parar esta degradação do SNS a que se está a assistir?

Palácio de São Bento, 7 de agosto de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)